

APRESENTAÇÃO

Abdelhak RAZKY

Universidade Federal do Pará (UFPA) / Universidade de Brasília (UnB)

Eliane Oliveira da COSTA

Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA)

Regis José da Cunha GUEDES

Instituto Federal do Pará (IFPA)

É com muita satisfação que apresentamos o Número Temático 63 da Moara - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, intitulado “Pesquisas de léxico e terminologia nas dimensões teóricas e aplicadas da geossociolinguística, da linguística aplicada e da computação”. Esse Número tem por objetivo reunir resultados inéditos de pesquisas sobre o português brasileiro e/ou línguas adicionais no território brasileiro e pretende ser um dos marcos teóricos e aplicados sobre as tendências atuais em documentação, compilação, descrição e análise de dados linguísticos, além de divulgar ações práticas sobre o manejo do contínuo lexical e terminológico no âmbito da inovação na pesquisa fundamental, educativa e empresarial.

O Número Temático 63 da Moara foi coordenado pelos professores Abdelhak Razky (UFPA/UnB), Eliane Oliveira da Costa (SEDUC/PA) e Regis José da Cunha Guedes (IFPA), pesquisadores do Projeto Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm), sediado na Universidade Federal do Pará (UFPA). Caracteriza-se por abranger pesquisas desenvolvidas por pesquisadores que promovem o estudo do léxico sob diferentes perspectivas temáticas e teórico-metodológicas. Apresenta dezenove artigos, assim distribuídos: quinze publicados na seção “Artigos Científicos de Número Temático (Linguística)” e quatro na seção “Artigos de Tema Livre”.

Os artigos da seção “Artigos Científicos de Número Temático (Linguística)” são os seguintes:

Um estudo sobre as mudanças semânticas das lexias banguela, freguesia, freguês e jornal, de Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, apresenta um estudo referente a algumas unidades léxicas que sofreram mudanças semânticas no decorrer do tempo, sendo elas: *banguela, freguesia, freguês e jornal*. O *corpus* foi constituído a partir do *Banco de Dados do Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB) – séculos XVI, XVII e XVIII*, bem como nas definições presentes nos dicionários: Bluteau (1728), Silva (1789), Vieira (1871-1874), Houaiss e Villar (2011), Ferreira (2000) e *Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII*. Os resultados permitem observar, mediante a análise das lexias, que a língua está em constante movimento, fruto das interações estabelecidas entre os seres humanos, dos acontecimentos históricos, do estabelecimento de analogias e até mesmo pelas criações linguísticas do homem.

Sistematização da terminologia da Gestão Escolar: critérios para a seleção dos termos da área, escrito por Claudiuscia Mendes do Carmo e Edmar Peixoto de Lima, situa a Gestão Escolar como área especializada. As autoras, à referência dos preceitos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1998; 2005), discutiram os critérios de seleção de termos pertencentes à área da Gestão Escolar. A metodologia envolve a composição de *corpora* (SARDINHA, 2000), um conjunto de trinta textos (10 teses, 10 dissertações e 10 artigos), produzidos por estudiosos de universidades das cinco regiões geográficas brasileiras, e a seleção de candidatas a termo da Gestão Escolar nesses textos, com o auxílio do *software AntCon*. A partir de critérios delineados na pesquisa (pertinência temática, pertinência pragmática, categoria linguística dos substantivos e sintagmas nominais e confiabilidade), conforme Lima (2018), as pesquisadoras chegaram a um *corpus* composto por 88 termos da área Gestão Escolar. Os resultados “indicam que o uso de critérios precisos e delimitados asseguram a representatividade dos termos e, conseqüentemente, corroboram a ideia da Gestão Escolar enquanto área de especialidade”.

De água laminar a rasgar o pelo: fraseologia da cerâmica artesanal do distrito de Icoaraci-Belém/PA, de Eliane Oliveira da Costa e Carlene Ferreira Nunes Salvador, estuda os fraseologismos presentes no léxico da produção de cerâmica artesanal em Icoaraci. As autoras, embasadas teoricamente em Mejri (1997; 2012), objetivaram descrever a tipologia fraseológica que caracteriza o domínio discursivo da produção de

cerâmica desse Distrito. Foi considerado o *corpus* de 463 termos acerca do léxico da produção de cerâmica em Icoaraci listados no Glossário da Cerâmica Artesanal do Distrito de Icoaraci (Belém/PA), de Costa (2012), do qual foram extraídas 122 entradas polilexicais avaliadas como possíveis fraseologismos. Os resultados “apontam, por meio de triagem, 122 verbetes, cujas unidades polilexicais foram tomadas como possíveis fraseologismos e testadas sob critérios como polilexicalidade, fixidez, congruência, frequência, previsibilidade, idiomaticidade. A análise indica um *corpus* especializado”.

EconTerm: propuesta de una base léxica de la terminología de la Economía, escrito por Lucimara Alves Costa, discute a terminologia da economia e apresenta as bases teórico-metodológicas da plataforma EconTerm, uma base lexical criada para apresentar os resultados obtidos através de um estudo contrastivo das variantes denominativas da Economia, presente em jornais especializados, usadas no Brasil e na Espanha. No estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma análise de dados por meio dos *softwares* *AntConc* e *Wordsmith*. A autora ampara-se nos pressupostos da Terminologia, especialmente na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), e nos pressupostos do Linguística Computacional. Como produto final, o artigo apresenta os resultados obtidos em uma plataforma bilíngue e *online*.

Marketing Digital e os textos persuasivos: formações terminológicas relacionadas ao copywriting, de Beatriz Curti-Contessoto e Jean Michel Pimentel Rocha, trata da neologia e do empréstimo terminológicos, fenômenos importantes que podem ser encontrados no âmbito das linguagens especializadas. Os autores estudaram os processos de formação de algumas unidades terminológicas recorrentes ao domínio do Marketing Digital, “particularmente termos que se referem à temática do *copywriting* – uma técnica voltada à escrita de textos persuasivos para venda direta – e cujo núcleo sintagmático é formado a partir de *copywriting*, *copywriter* e *copy*”, com base nos pressupostos da Terminologia (TEMMERMAN, 2000), da neologia terminológica (SAGER, 1997; HUMBLEY, 2018, por exemplo) e do empréstimo especializado (KOCOUREK, 1991; GANDOSSO, 1990 e outros). A metodologia é baseada na *web* como *corpus*, conciliando as seguintes ferramentas: *BootCat* (ZANCHETTA; BARONI; BERNARDINI, 2011), *AntConc* (ANTHONY, 2022) e *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al., 2014). A condução das análises mostrou “que os termos *copywriting* e *copywriter* e *copy* em PB têm tanto semelhança formal quanto conceitual em relação aos mesmos termos em inglês.”

Unidades fraseológicas do universo paraense numa perspectiva geofraseológica, escrito por Cecília Maria Tavares Dias, Abdelhak Razky e Regis José da Cunha Guedes, analisa as unidades fraseológicas *égua da facada*, *mas quando*, *levou o farelo* e *mas credo*, mapeadas em 15 localidades do estado do Pará. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado, via *Google Forms*, a 53 informantes de duas faixas etárias (18 a 40 anos e 50 a 80 anos), sendo 34 pessoas do sexo feminino e 19 do sexo masculino, naturais das 15 localidades paraenses selecionadas. Os autores se basearam nos pressupostos fraseológicos de Mejri (1999, 2012, 2017), Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1996), Fulgêncio (2008), bem como nas perspectivas teórico-metodológicas da Geossociolinguística de Razky (1998), Razky e Guedes (2015) e da Geofraseologia. Os resultados alcançados demonstram que as unidades fraseológicas estudadas possuem características morfossintáticas e semânticas, cuja estabilidade atribuída por Mejri (1997), assegura a estreita relação entre os elementos dos fraseologismos, por outro lado, o mapeamento geossociolinguístico dos dados demonstra a vitalidade das unidades fraseológicas no espaço geográfico paraense.

Variação do item lexical camomila no Paraná com base nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, de Alicja Goczyła Ferreira, Felício Wessling Margotti e Valter Pereira Romano, apresenta a variação lexical do item camomila no estado do Paraná com base em dados inéditos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. O *corpus* do estudo é composto pelas respostas à questão 41 do Questionário Semântico-Lexical do ALiB, por 68 informantes em 17 localidades no Paraná. O mapeamento da distribuição das variantes, a geração dos mapas e o tratamento quantitativo dos dados foi realizado com o auxílio do *software* SGVClin. Os autores partiram da hipótese de que a variação de nome para designar essa planta de grande importância sociocultural no estado coincidiria com a delimitação das subáreas dialetais do Paraná apontadas por Koch (2000) e Altenhofen (2002) em conformidade com variantes linguísticas do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região sul do Brasil – ALERS. O estudo demonstrou a presença de duas variantes lexicais principais: *camomila* e *maçanilha*, cuja distribuição diatópica confirmou a hipótese dos autores corroborando a tese da divisão das áreas dialetais no Paraná.

Terminologia dos conceitos matemáticos em livros didáticos do ensino fundamental 1, escrito por Tânia Borges Ferreira e Dionei Moreira Gomes, traz reflexões

sobre as terminologias de alguns conceitos matemáticos presentes nos livros didáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Os autores se basearam na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1998, 1999, 2003, 2005), na Socioterminologia, de Gaudin (1993) e Faulstich (1995, 1996 e 1998), e na Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), de Temmerman (1997, 2000). Como resultados principais, o estudo constata que já existe uma preocupação inicial com um tratamento terminológico nos livros didáticos e dicionários escolares. Entretanto, essa preocupação é insuficiente. Também se identificou a importância da variação terminológica e sua produtividade como estratégia de aproximação da linguagem do aluno.

Terminologia de glossários em Libras: análise dos parâmetros linguísticos, organização e registro de sinais-termo na área da saúde, de Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco e Gláucio de Castro Júnior, aponta diferentes metodologias de estruturação de glossários no campo da saúde e a relação entre a composição das fichas terminológicas e a forma como elas se associam aos conceitos apresentados. Os autores realizaram uma análise dos modelos de fichas terminológicas nas áreas da saúde – Psicologia, Nutrição e Alimentação, Traumatologia e Ortopedia, Radiologia, Ortodontia, Biossegurança e Saúde da Mulher. Adotaram-se, como base teórico-metodológica, os trabalhos de Martins, Stumpf e Martins (2018), Santos e Felten (2018) e Prometi e Costa (2018). O estudo permite constatar o fomento às questões de acessibilidade e inclusão das pessoas surdas no contexto da saúde e do atendimento médico/clínico, que atendem a uma carência já constatada da comunicação durante os atendimentos e serviços.

Os otyahaliti, conhecimento cultural e etnoterminologia da fauna em Paresi (Aruák), escrito por Amanda Medeiros Costa de Mesquita e Ana Paula Barros Brandão, constitui um estudo etnoterminológico da fauna em Paresi, língua da família Aruák. As autoras, com base nos pressupostos da Socioterminologia (GAUDIN, 1993; FAULSTICH 1995; 2001; 2010) e da Etnoterminologia (COSTA E GOMES, 2011; COSTA (2013; 2017), apresentam questões relativas à elaboração de um glossário etnoterminológico bilíngue Paresi - português tomando o campo semântico fauna. Os dados foram coletados na própria comunidade indígena, sob a consideração de três métodos (observação, entrevistas e grupos focais; e gravações em áudio e vídeo), comuns a estudos que utilizam a abordagem qualitativa conforme Silverman (2009). O estudo “ajudará no processo de descrição e documentação linguística das línguas indígenas

brasileiras no âmbito da Etnoterminologia, bem como contribuirá para fins de inserção de dados no banco de dados da língua, como forma de registro e documentação”.

Por baixo da calça do homem agora e antigamente: designações e relações sociotemporais em dados de falantes da região Sul no corpus do Projeto ALiB, de Maria Bethânia Gomes Paes e Marcela Moura Torres Paim, analisa as designações referentes à roupa que o homem usa debaixo da calça na região Sul do Brasil, em uma perspectiva sociotemporal. As autoras, com base nos preceitos teórico-metodológicos da Dialetoлогия, da Sociolinguística e da Linguística Cognitiva, objetivaram compreender fenômenos da língua atrelando o uso linguístico ao perfil de falantes sulistas dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram considerados 44 pontos de inquérito e analisada uma amostra de 188 informantes, do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), das faixas etárias I (18-30 anos) e II (50- 60 anos), relativa às respostas obtidas para a questão 189 - “Qual a roupa que o homem usa debaixo da calça?” - do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB. A análise desenvolvida “em linhas gerais, revelou, além da diversidade lexical do português falado no Brasil, o fator tempo como categorizador das designações relacionadas à roupa que o homem usa debaixo da calça”.

Panorama das pesquisas toponímicas no Maranhão, escrito por Cleria Lourdes Moreira Pereira e Heloísa Reis Curvelo, é motivado pelo interesse das autoras em responder ao questionamento “como se apresenta o panorama dos estudos toponímicos no estado do Maranhão”, diante do fato de as pesquisas sobre toponímia no Maranhão serem recentes. A metodologia envolveu o levantamento do *corpus* da pesquisa nas plataformas de pesquisas acadêmicas, utilizando os termos “toponímia+maranhão”, “toponímia+maranhense” e “topônimos maranhenses; a seleção do material que tratava exclusivamente sobre a toponímia maranhense e a ordenação desse material conforme adaptação de Ananias; Tavares (2022). As autoras identificaram e analisaram 49 publicações, divididas em 22 artigos, 4 dissertações, 4 teses, 14 capítulos de livros e 5 livros e concluíram que “no que tange ao volume de produção científica sobre os topônimos maranhenses, a quantidade de trabalhos ainda é insuficiente para que se possa cobrir a maior parte do território maranhense”, seja para a construção de um conjunto do léxico toponímico do Maranhão, seja para o resgate da memória e da identidade desse estado.

Metáforas de percepção de semelhanças entre domínios científicos e não-científicos na terminologia do petróleo, de Theciana Silva Silveira, analisa metáforas de percepção de semelhanças entre domínios científicos e não-científicos na terminologia do petróleo no espaço da CPLP, especificamente em Angola, Brasil e Portugal. A fonte de dados do estudo é a única obra terminográfica em língua portuguesa sobre o petróleo, intitulada *Dicionário do petróleo em língua portuguesa: exploração e produção de petróleo e gás*, que abrange as três variedades do português dos países supracitados. A autora toma como base o viés cognitivo da metáfora, de Lakoff e Johnson (2015), o prisma comunicativo, de Cabré (1999) e sociocognitivo da Terminologia de Temmerman (2000). O artigo permitiu observar, por meio da metáfora, como se processa e organiza o conhecimento do universo do petróleo, destacando que o fenômeno não se resume a um recurso estilístico, mas a um processo mental em que se estrutura um conceito a partir de outro.

Botar ordem ou passar pano? Fraseologia em uso em oito de janeiro de 2023 no Brasil, escrito por Davi Pereira de Souza, objetivou analisar a ocorrência de fraseologismos no discurso político brasileiro veiculado no *Twitter*, relativo ao evento ocorrido em oito de janeiro de 2023, no Brasil. O trabalho se configura num estudo exploratório e descritivo (GIL, 2017), dividido em etapas que envolvem levantamento bibliográfico, composição da amostra e organização dos dados. O autor embasou teoricamente seu estudo na vertente francesa da Fraseologia (MEJRI, 1997; 2012; 2018), a pesquisa também se ancora nos conceitos de política e discurso político, a partir de Aristóteles (2001), Bobbio, Matteucci, Pasquino (1998), Charaudeau (2006) e Dorna (1995). Os resultados demonstram a seleção de 50 fraseologismos que apresentam diversidade estrutural e de sentido, constituindo recursos linguístico-expressivos muito úteis aos propósitos comunicativos dos internautas.

Discutindo definições na escola: práticas e reflexões sobre o ato de definir com alunos do ensino fundamental, de Lígia Fabiana Souza, Ariane Vicente Mota, Pâmela Teixeira Ribeiro e Luís Henrique Serra, relata uma experiência didática que propôs a elaboração de definições como prática de produção textual para alunos de 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola do município de São Paulo. Os autores selecionaram vocábulos do cotidiano e, dentre as palavras definidas pelos alunos, elegeram-se para análise no artigo as definições propostas para as palavras *mulher* e *criança*. Os

resultados foram analisados a partir das teorias sobre enunciados definitórios (FINATTO, 2001) e das abordagens culturais (CLAS, 2014). Como resultado, o estudo demonstra que a atividade estimulou nos alunos a reflexão metalinguística sobre o ato de definir e o desenvolvimento de novas habilidades.

Na seção “Artigos de Tema Livre”, apresentam-se os seguintes artigos:

Políticas linguísticas bilíngues na produção e na apresentação científica em feiras de ciências do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, escrito por Márcio Palácios de Carvalho e Vinicius da Silva Zacarias, aborda o português e o espanhol na divulgação do conhecimento científico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS. Os autores, teoricamente embasados em (OLIVEIRA, 2016), (ARNOUX, 2018), (HAMEL, 1999), (RAJAGOPALAN, 2013), (CORREA; GÜTHS, 2015), analisaram o edital das Feiras de Ciências e Tecnologia desse Instituto, edições de 2020 e 2021, organizadas pelos *campi* de Corumbá e Ponta Porã, objetivando discutir as condições que esse documento apresenta para o envio de trabalho em espanhol de estudantes de escolas das cidades fronteiriças dos *campi* de Corumbá e Ponta Porã, Política Linguística iniciada no IFMS em 2019. A metodologia adotada é de análise documental e de revisão bibliográfica. Os resultados “indicam que os efeitos dessa política precisam ser (re)pensados, revisados e corrigidos para que valorizem a pluralidade linguística”.

As construções passivas na Língua Coreana, de Ji Ae Jang Kim e Marcos Tanaka de Lira apresenta, por meio de uma revisão bibliográfica e de uma análise de dados, as propriedades semânticas e morfossintáticas relacionadas à transitividade verbal e aos tipos de construções passivas na língua coreana. Os autores ampararam-se nos postulados teóricos de Shibatani (1985), Bae (1988), Sohn (1999), Camacho (2000), Givón (2001), Yeon (2003) e Song (2005). Os resultados demonstram que, na língua coreana, encontram-se três tipos de construções passivas: passivas morfológicas, passivas lexicais, e as passivas analíticas. Os autores concebem ainda que essas construções passivas expressam valores semântico-oracionais e pragmático-discursivos, que, na sintaxe, são codificadas por uma variedade de formas estruturais.

Online language: A study on referencing in memes on social media, de Anderson Vitor dos Santos Mendes e Patricia Vasconcelos Almeida, investiga a utilização de referências nos textos multimodais que estão presentes na linguagem *online*, com o

objetivo de compreender como as pessoas utilizam referências em textos multimodais para descrever os aspectos linguísticos referenciais que são característicos do gênero meme digital. O artigo oferece uma análise descritiva de dois "memes em português brasileiro" que circularam nas redes sociais durante a pandemia da COVID-19. Foram usados na construção do quadro teórico Barton e Lee (2015), Cavalcante (2019), Cortez e Muniz da Silva (2020), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) e Ribeiro (2018). Os resultados apontam para o papel relevante da análise e descrição linguística na produção e leitura de textos que circulam no *ciberespaço*, o que permite compreender a língua em uso em ambientes *online*.

“Estranjomania”: *Do costume de utilizar termos estrangeiros em terras brasileiras*, escrito por Beatriz Rodrigues, aborda a utilização de termos estrangeiros no Brasil. A autora apresenta parte das discussões sobre o uso de estrangeirismos veiculada pela mídia, com vistas a questões relacionadas à(s) identidade(s) brasileiras e suas reverberações. É trazido para a discussão o conceito de civilização (STAROBINSKI, 2001; ELIAS, 2011) e considerações de estudiosos como Steinberg (1997) e Bagno (2001) acerca de questões sobre a língua e/ou dialeto. São tomados como fonte primordial de pesquisa periódicos brasileiros (*O Dia*, periódico paranaense; *d’A Pátria*, periódico carioca; *O Carapuço*, periódico pernambucano, por exemplo) que debateram o uso de estrangeirismos, sobretudo o francês, no Brasil nas primeiras décadas do século XX. O estudo desses periódicos mostra que “apesar dos registros ‘progressistas’ e da aceitação por parte de alguns, o que se viu de forma latente na imprensa brasileira nos primórdios do XX foi a crítica intensa ao ‘vício estrangeirista’”.

Os coordenadores deste Número agradecem aos autores pela importante contribuição à Revista Moara, com a certeza de que o grupo de artigos aqui publicados garantem a diversidade de temas e de abordagens teórico-metodológicas por eles almejada.

Os organizadores.